

# BIOGRAFIA

Teresinha Glória Silva Pires nasceu em 28 de janeiro de 1950, no município de Serro-MG, sendo seus pais José Nunes Pires e Maria da Conceição Silva Pires. A primeira de 8 irmãos, foi casada, em primeiras núpcias, com Geraldo Alencar da Cunha, com quem teve os seus filhos: Danilo Pires da Cunha, André Pires da Cunha, Laura Pires da Cunha e Lorena Pires da Cunha.

Ela viveu os primeiros anos da infância na Fazenda Maria Nunes, em companhia dos pais, transferindo-se, na idade escolar, para a cidade, onde ficou sob a responsabilidade da avó materna, Dona Guida, e das tias Geralda Celsa da Silva, Maria José Silva, Expedita Silva e Margarida Silva.

Em 1958 Teresinha Glória perdeu a mãe, até que, após as segundas núpcias do pai com a tia Expedita, ganhou a sua segunda mãe.

Teresinha fez o curso primário no Grupo Escolar João Nepomuceno Kubitschek, com as professoras Maria Alaíde da Cunha Generoso, no primeiro ano; Dona Amália, no segundo; Dona Leonor Lins, no terceiro; e Dona Maria do Carmo Cunha, no quarto ano. As referidas mestras e a então Diretora Dona Célia Cunha Magalhães influenciaram-na profundamente e a toda a geração serrana de seu tempo.

Em 1961, Teresinha ingressou no Colégio Nossa Senhora da Conceição de Serro, após exames admissionais, cursando o Ginásio, cuja conclusão ocorreu em 1964, e graduando-se normalista em 1967, após os três anos de formação para magistério .

Ela inaugurou suas atividades profissionais de docente no mesmo Colégio, lecionando História e, no Ginásio Estadual Ministro Edmundo Lins, ministrando aulas de Inglês e Português, ocasião em que iniciou o curso superior de Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Diamantina – FAFIDIA.

Teresinha Glória mudou-se, em 1970, para Belo Horizonte, ingressando, concomitantemente, nos quadros funcionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e no Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Minas Gerais, para conclusão da graduação, que se deu em 1974. Depois de fazer carreira junto ao IBGE, instituição a que serviu como Técnica de Estatística e Redatora, foi requisitada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais para ocupar cargo de recrutamento amplo na Assessoria da Secretaria Geral da Mesa como redatora e assessora em projetos especiais, incluídos os de publicação.

Adaptada à dinâmica do Poder Legislativo, à atividade de produção de textos e de assessoramento técnico, e, ainda, afeiçoada ao perfil da equipe laboral da Casa Legislativa, decidiu submeter-se ao Concurso Público de Provas e Títulos para Cargo Efetivo de Redator.

Ingressando na carreira da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, atuou junto ao Poder Legislativo em cargos e missões de relevo, sempre junto à Secretaria Geral da Mesa, tendo colaborado nos trabalhos da Assembleia Constituinte de Minas Gerais de 1989, em projetos especiais, com destaque para os encargos junto ao Grupo Institucional Projeção Mineira.

Dividindo o tempo entre a família e as atividades profissionais, Teresinha Glória sempre encontrou espaço para a intelectualidade, para o lúdico da palavra e da poesia e para a cidadania ativa.

Durante o período em que residiu no bairro Planalto, integrou a Associação Cultural e Ecológica Lagoa do Nado, tendo participado ativamente dos movimentos comunitários liderados pela entidade.

Foi membro da Associação Pró-Fundação da Universidade Livre do Vale do Jequitinhonha – FUNIVALE.

É membro da Associação de Amigos do Serro –AASER – e, ainda, integra outras organizações não governamentais na área de cultura e de apoio ao desenvolvimento social.

Teresinha atuou também como revisora do jornal *O Tempo* no período de 1988/2000.

Em 2003, ela integrou a equipe de assessoramento da Presidência do IPSEMG, com papel especial no setor de redação do Gabinete, colaborando com o grupo interno, ocasião em que foi destacada para atuação no setor de redação especial do Governador do Estado, no Palácio dos Despachos, permanecendo na atividade até 2009, quando, optando pela aposentadoria e por projetos pessoais, pediu a exoneração.

A partir de então, passou a dedicar-se, com mais disponibilidade, aos trabalhos de grupos espirituais e ao voluntariado, estreitando, especialmente, os laços com a Comunidade Figueira.

A segunda união conjugal – com José Carlos da Silva – e a fase da santa colheita de Vó, já com cinco netos, reforçam a sua ruptura com o stress da cidade e por que não dizer, das letras?

É assim que, radicalmente enraizada na Serra do Cipó, Teresinha escreve um capítulo especial da maturidade, sem, contudo, desprezar as raízes do Espinhaço de sua nascença e as tantas outras letras que escrevem a delicada trama da alma.